

E-GruPe

| Estudos para | Grupos | Pequenos

GUIA DO LÍDER

BUSCANDO O PERDIDO • EVANGELISMO



Foto: Greg Schneider/Worldwide Challenge

QUAL É O ASSUNTO?

Em Lucas 19:10, Jesus define a Sua missão quando Ele diz que “veio buscar e salvar o que estava perdido.” Nas três parábolas de Lucas 15, Jesus revela a grande compaixão de Deus para resgatar os perdidos, e restaurá-los para si mesmo.

Queremos ter notícias suas! Por favor nos mande seu comentário sobre este estudo para midia@alfaeomega.org.br

O QUE EU PRECISO SABER?

LUCAS 15

Em Lucas 15:1-3, Jesus é criticado pelos fariseus por associar-se aos cobradores de impostos e pecadores. Estas três parábolas são proferidas em resposta a esta questão, a fim de esclarecer por que Ele havia voltado a atenção do seu ministério a este tipo de indivíduos.

A Ovelha Perdida - Lucas 15:4-7

Quando lemos esta história, muitas vezes nós não paramos para considerar a falta de lógica, economicamente falando, de deixar 99 ovelhas expostas, e para ir resgatar uma que havia se perdido. No entanto, a reação um tanto irracional do pastor, revela uma decisão emotiva, fundamentada no cuidado e na preocupação com a ovelha que está perdida. Em todas estas três histórias, nós temos vislumbres da paixão que Deus sente pelos perdidos; aqui ela é demonstrada ao deixar 99 ovelhas para trás, a fim de ir atrás daquela perdida. Esta compaixão é também expressada no regozijo que há quando a ovelha é encontrada.

Quando a história termina, Jesus declara que este grande regozijo é por aquela que se arrepende, não pelas 99 ovelhas que não precisavam fazê-lo. As 99 que não precisam arrepender-se estão muito provavelmente necessitadas de arrependimento, mas assim como os líderes religiosos, não enxergaram a sua necessidade de fazê-lo. Por isso, a falta de regozijo não é devido à sua justiça, mas à sua falta de arrependimento.

O sentimento que os líderes religiosos nutriam por Jesus associar-se a estes “pecadores” provavelmente tinha uma ligação com Lucas 14:34, quando Jesus debateu a inutilidade do sal que havia perdido o seu sabor. No primeiro século o sal era usado, essencialmente, como conservante. Os líderes religiosos ao endurecer os seus corações pelos perdidos, e por aqueles que necessitavam do perdão de Deus, haviam de fato perdido o seu propósito como um conservante moral em Israel.

A Moeda Perdida - Lucas 15:8-10

Nesta história, a compaixão de Deus pelo perdido é enfatizada nas frases usadas para descrever a busca da mulher à moeda perdida. A narrativa diz que ela acende uma candeia (talvez se referindo a Jesus), varre a casa e “procura atentamente” pela moeda. É realmente extraordinário considerar que esta metáfora refere-se a como Deus cuida e busca os perdidos.

Novamente, existe a mesma ênfase sobre regozijo. Assim, por que os fariseus não estavam regozijando-se? Pareceria que seus corações estavam voltados à justiça e ao juízo àqueles que haviam desviado-se de Deus. Eles achavam que seu entusiasmo por juízo seria

confirmado por Deus; e não era. Em vez disto, Jesus representa como modelo a compaixão. Dando aquilo que não é merecido.

Há uma sensação de que a graça não é justa; as pessoas recebem o que não merecem. No entanto, ao mesmo tempo há uma justiça fundamental por ela ser oferecida a todos e necessitadas por todos. Os líderes religiosos simplesmente não perceberam a sua própria necessidade de arrependimento.

O Filho Perdido - Lucas 15:11-31

Esta história é talvez a mais detalhada, porquanto ela envolve uma pessoa perdida, não simplesmente uma ovelha ou moeda. Esta parábola também vai um passo mais longe, por lidar mais diretamente com a atitude dos líderes religiosos, que são representados pelo filho que nunca foi embora, e está enraivecido por causa da compaixão demonstrada ao filho pródigo.

Embora o filho mais velho nunca fora embora, seu coração evidentemente perdeu a visão do importante princípio da graça. O pai faz lembrá-lo de que esta mesma graça demonstrada ao seu filho que havia partido, sempre esteve à sua disposição, e ele não era amado por sua obediência em ficar, mas porque seu pai o amava.

Os líderes religiosos pensavam que Deus os aceitava pela sua observância meticulosa da Lei. Na realidade, Deus em sua graça havia escolhido amá-los e adotá-los; o relacionamento deles era resultado de Sua compaixão, e não da sua justiça. Era a perda deste conhecimento que os causava a enfurecer-se ante a idéia de compaixão sendo demonstrada aos “pecadores” que, a seus olhos, não mereciam ter o direito de receber demonstração de compaixão.

Assim como o pai na história esclarece amavelmente estas coisas ao filho mais velho, Jesus as está esclarecendo amavelmente aos líderes religiosos (os filhos mais velhos na história verídica) através destas parábolas.

Este estudo é acompanhado de um artigo. Tire tempo para lê-lo antes do estudo. Distribua-o ao grupo no final, e peça que o leiam nesta semana.

E SE HOUVER ALGUM PROBLEMA?

Alguns têm sugerido que a moeda perdida na segunda parábola fazia parte do ornato frontal (um colar usado à volta da cabeça, o qual possuía dez moedas na parte da frente) que uma mulher, que tinha ficado noiva, poderia usar, tornando a sua busca equivalente à procura de um anel de noivado perdido. Embora esta seja uma possibilidade atraente, que não faz mal propor, o texto em si não parece fazer alusão a isto.

ONDE VOCÊ QUER CHEGAR?

O ponto principal das três histórias é duplo. Primeiramente, Deus preocupa-se intensamente com os perdidos. Jesus define a razão de Sua vida como “buscar e salvar o que estava perdido.” Segundo, todos necessitam receber compaixão de Deus. Aqueles que acham que não necessitam de compaixão, ou que não experimentaram compaixão de Deus, não demonstram compaixão aos outros.

O ponto principal da aplicação prática é para o grupo considerar aquelas pessoas, próximas a eles que estão perdidas, considerar como Deus se sente com relação a elas, e considerar como Deus pode usá-los para ajudar a encontrar os perdidos.

PARA MEMORIZAR

Lucas 15:10

“Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.”

QUAIS SÃO AS RESPOSTAS?

1. Por que Jesus está voltando a atenção do Seu ministério aos “pecadores” e cobradores de impostos?
2. Em termo de economia, deixar 99 ovelhas no campo aberto para encontrar uma que se encontrava perdida, não era uma decisão prudente.
3. Como as 99 muito provavelmente representam os líderes religiosos, Ele provavelmente está inferindo que elas simplesmente não enxergam a sua necessidade de arrepender-se.
4. Isto responde porque Jesus estava à busca de pecadores: eles estavam dispostos a arrependerem-se. Os líderes religiosos, por não se compadecerem dos perdidos, haviam se tornado como o sal que perdeu o sabor, e com isso o seu propósito.
5. Parece que suas atenções estavam voltadas à justiça e juízo àqueles que haviam se desviado de Deus. Eles sentiam que seu entusiasmo pelo juízo seria confirmado por Deus; não foi.
6. Ajude o grupo a relacionar em suas próprias vidas, as áreas onde eles estão propensos a julgar em vez de demonstrar compaixão.
7. Além de lidar com uma pessoa real, a história gasta muito mais tempo com a atenção voltada à atitude do filho que não estava perdido, o que corresponde aos líderes religiosos.
8. Ele representa os pecadores a quem Jesus está dando as boas-vindas ao seu reino.
9. Permita que o grupo compartilhe suas opiniões. Lembre-se, você não está à procura de uma resposta correta.
10. Há uma sensação de que a graça não é justa; as pessoas obtêm o que elas não merecem. No entanto, ao mesmo tempo há uma justiça fundamental, por ser oferecida a todos e necessitadas por todos. Os líderes religiosos simplesmente não percebiam a sua necessidade de se arrepender..
11. O pai lembra o filho que a mesma graça sempre esteve à sua disposição, e que ele não era amado pela sua obediência em permanecer, mas porque seu pai escolheu amá-lo.
12. Buscou atentamente; varreu a casa; alegrou-se; o pai corre para encontrar-se com o filho.
13. Dê tempo ao grupo para escrever uma lista. Falar de Cristo a elas, ou dar a elas o livreto As Quatro Leis Espirituais. Talvez convidá-las a ir à igreja, a uma reunião ou um estudo bíblico.